Caminhos para a Cidadania | CCR

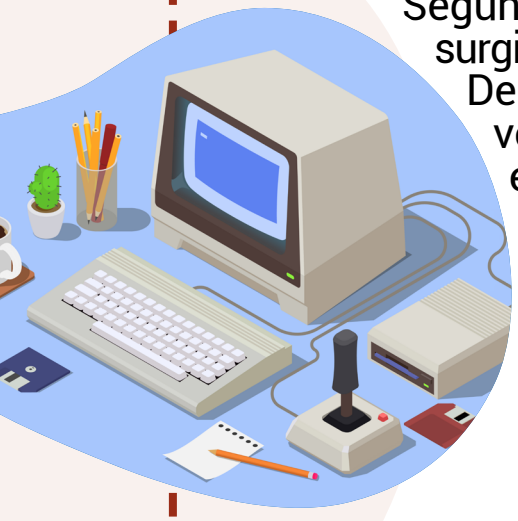
CONECTA PROFE!

Olá, professora(or)!

Tudo bem por aí?

Vamos conversar um pouquinho sobre cultura digital?

Sabemos que faz parte das nossas vidas, mas já parou para refletir sobre a presença em seu **cotidiano pedagógico**? Seus reais impactos e a influência nos processos de aprendizagem das(os) estudantes! E mais, você consegue perceber quando tudo mudou? Como estamos num ritmo de vida acelerado e apenas seguindo os fluxos das novidades dos novos tempos, parar para olhar para o que aconteceu ou está acontecendo se torna cada dia mais raro. Hoje o nosso **convite** é para um exercício de entendimento sobre o que é cultura digital, quando ela atravessa as nossas escolas públicas e como transbordá-la de maneira representativa nas comunidades escolares.



Segundo pesquisadoras(es) da área, a cultura digital surgiu com o desenvolvimento do primeiro computador. Depois intensificou sua existência e mostrou que veio para ficar com a chegada da internet. Ela engloba valores, práticas, comportamentos, conhecimentos relacionados às tecnologias digitais. De maneira bem resumida, o conceito de cultura no sentido mais amplo corresponde a um conjunto de hábitos, crenças e conhecimentos de um povo.

Partindo desse conceito e caminhando para a especificidade da cultura digital, podemos dizer que, mediados pelas TICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), as relações entre os seres humanos e a tecnologia estão imbricadas com os contextos sociais, políticos, educacionais, econômicos e por aí vai! Se quiser se aprofundar mais nessa temática, segue aqui um material bem interessante que selecionamos pra você.

Continuando por aqui nossa costura, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determinou a obrigatoriedade de se trabalhar a cultura digital nas escolas no final de 2017. No estudo organizado pelo Centro de Inovação para Educação Brasileira (CIEB), pela Fundação Telefônica Vivo e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com parceria técnica do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), foi revelado que um em cada cinco municípios brasileiros não tem o ensino de Tecnologia e Computação no currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nos anos finais, são 17% e na Educação Infantil, o índice sobe para 37%. Ou seja, por mais que existam iniciativas e até obrigatoriedade nas escolas públicas do Brasil, não podemos afirmar que existe acesso. É uma realidade? Sim. Mas, ainda não é para todas as pessoas.

E nós educadoras(es), com o que temos disponíveis para construção de aulas cada dia mais interessantes, que incluam todas as pessoas em suas múltiplas diversidades e realidades, como podemos contribuir para um pensamento mais democrático acerca da cultura digital?

- Primeiro, entendendo que não estamos sozinhas(os). Que precisam existir políticas públicas e práticas que cheguem nas escolas e ajudem a minimizar os impactos também desta desigualdade.

- Depois, compreender dentro da escola que você atua, quais recursos tecnológicos estão disponíveis.

- O próximo passo é se atentar para acolher todas as pessoas presentes no processo educativo que você está conduzindo. Tenha como premissa que nem todas as pessoas tem acesso, facilidade, meios, equipamentos e internet. Repense os suportes e formas de falar sobre determinado assunto, para não excluir ainda mais, ao tentar incluir de maneira superficial.

- Se perceba dentro desta temática! Para você, é tranquilo ou também há dificuldades? Ei, não é vergonha não saber. Pedir ajuda é sempre bom!

Nossos pontos são muitos, mas pra não estendermos mais nossa listinha, uma última dica do coração é:

- Não apresse os tempos que já andam corridos demais. Às vezes, falar sobre cultura digital pode ser mais fácil quando iniciamos olhando para os tempos em que ela não era uma realidade tão presente. O que existia e hoje não existe mais, as formas como nos relacionávamos, as evoluções, as conquistas, as pessoas que ajudaram a construir essa história. Ou seja, humanize os processos. Traga outras narrativas para as(os) estudantes, que já nasceram na era da cultura digital. Isso também é construir processos significativos. Lecionar na base da troca de conhecimentos com nossas(os) alunas(os), onde todo mundo aprende, é bonito demais!

Chega de conceito e vamos para ações.

Selecionamos por aqui alguns jogos e aplicativos que podem ampliar suas possibilidades a partir do nosso recorte de hoje:

1. Jogo sobre o folclore brasileiro – que tal começar no digital e depois partir para a criação de uma possível exposição em sua escola?

2. Aplicativo para criar poemas e compartilhar com as pessoas – nesse aplicativo é possível praticar a escrita poética e trocar experiências online. Nossa sugestão é promover primeiro uma imersão no universo do Slam e depois incentivar que as(os) alunas(os) continuem a prática da escrita!

3. Aplicativo que fomenta o auto mapeamento de povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares brasileiros - nossa provocação é estimular um olhar para as diversidades culturais existentes em sala de aula. Falar sobre a importância do reconhecimento, das demarcações dos espaços de direito e compartilhar o aplicativo como um meio importante para alimentar esta discussão.

Até breve!